

# Paraná tem seca em todas as regiões do estado, diz monitor

Falta de chuvas regulares nos últimos meses ocasionou o cenário

Divulgação/AEN

O Paraná registra algum nível de seca em todas as regiões, segundo o Monitor de Secas.

O levantamento aponta seca fraca no Oeste e Noroeste e recuo de quadros mais intensos em áreas de divisa com São Paulo.

A condição resulta da falta de chuva regular nos últimos meses e já afeta lavouras e recursos hídricos em diferentes pontos do Paraná. De Sengés a Jacarezinho, houve redução de seca grave para moderada. O mesmo nível atinge o Vale do Ribeira, parte do Litoral norte, áreas ao sul até Pinhão e regiões do Sudoeste.

Nas demais localidades, o quadro é de seca fraca. No norte da Região Metropolitana de Curitiba, nos Campos Gerais e no Norte Pioneiro, a estiagem persiste há mais de um ano.

Os efeitos variam conforme a área. No Norte, há impactos de curto e longo prazo, com risco para produção agrícola e abastecimento. Em outras regiões, os prejuízos são mais imediatos e atingem principalmente o campo. No Sudoeste, houve piora recente, com avanço de seca fraca para moderada, o que também atinge cursos d'água. A irregularidade das chuvas explica o cenário.

Janeiro, fevereiro e março concentram maior volume histórico, mas o período teve distribuição desigual. Em março, a situação se agravou.

Entre 47 estações com série superior a seis anos, apenas 8



Os dados indicam que a menor precipitação provocou efeitos diretos em lavouras e rios

atingiram o volume esperado.

Em cidades como Cascavel, Curitiba, Irati, Loanda, Pato Branco e Santo Antônio da Platina, o acumulado ficou abaixo de 25 mm no mês.

Dados da plataforma Simeagro indicam que eventos pontuais não foram suficientes para recompor o déficit hídrico. Há registro de anomalias negativas no índice de vegetação, com redução do vigor das culturas. O impacto é observado em áreas de soja em fim de ciclo e no milho segunda safra em fase inicial.

No Noroeste, a condição é mais crítica, com persistência de falta de chuva e aumento do risco

de incêndio. O cenário aponta estresse hídrico mais intenso, com prejuízo ao desenvolvimento das lavouras, risco de falhas no estabelecimento do milho safrinha e queda no potencial produtivo.

A tendência para abril é de continuidade da seca. O padrão histórico indica poucos episódios de chuva, com acumulados elevados em curtos períodos.

A previsão aponta volumes dentro da média apenas no Litoral, enquanto o restante do estado deve ter índices abaixo do esperado, com destaque para a Região Metropolitana de Curitiba e os Campos Gerais.

A Defesa Civil acompanha a

situação e presta apoio aos municípios.

Há 20 decretos de emergência homologados. Recursos do Fundo Estadual para Calamidades Públicas são usados em ações como compra de caixas d'água e apoio a obras emergenciais.

Também foram distribuídos reservatórios flexíveis e cestas básicas em cidades afetadas.

O monitor aponta uma redução de áreas com seca mais intensa em parte do país, em Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Ainda assim, o Nordeste concentra registros mais severos, enquanto a condição fraca se espalha por diferentes estados.

## SC abriu 45 mil novas empresas no trimestre

Santa Catarina registrou um saldo de 45,3 mil empresas no primeiro trimestre de 2026, segundo dados da Junta Comercial do Estado.

O resultado representa alta de 6,5% em relação ao mesmo período de 2025. No total, foram 96,4 mil aberturas e 51 mil baixas nos três primeiros meses do ano.

Os dados apontam participação maior de mulheres entre os sócios. Do total de 124,6 mil registros, 72,6 mil são femininos, o que equivale a 58,2%. Também há presença relevante de jovens. Pessoas entre 21 e 31 anos somaram 37,6 mil cadastros, o equivalente a 30,2% do total.

Entre os setores com maior saldo, Transporte e Armazenagem lidera com 6,6 mil empresas. Em seguida aparecem Atividades Administrativas e Serviços Complementares, com 5,8 mil, e Comércio e Reparação de Veículos, com cerca de 5 mil.

Também se destacam Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Construção Civil e Indústria da Transformação. Os Microempreendedores Individuais concentraram a maior parte das aberturas, com quase 38,1 mil novos registros.

As sociedades limitadas (LTDA) somaram 12,9 mil constituições. Já o número de Empresários Individuais (EI) apresentou redução de cerca de 5,8 mil no período, enquanto 60 sociedades anônimas foram abertas.

No recorte por municípios, Joinville lidera com 4,3 mil empresas, seguida por Florianópolis, com 4,2 mil. Na sequência aparecem Itajaí, Blumenau e São José.

O volume de registros reforça a presença de pequenos negócios e a ampliação de atividades em diferentes áreas, incluindo comércio, serviços e setores ligados à logística.

O cenário também aponta diversificação do perfil de empreendedores, com maior inserção de mulheres e jovens. Esse movimento amplia a base de participação e contribui para a renovação das atividades econômicas.

Os números divulgados pela Junta Comercial mostram avanço no saldo entre aberturas e encerramentos, com predominância de empresas de menor porte. A evolução dos registros reflete a movimentação econômica nos municípios catarinenses.

# Rio Grande do Sul é eleito o melhor destino de enoturismo do Brasil

Rejane Paludo/Assessoria de Imprensa Emater/RS-Ascar



O reconhecimento ocorre após alta nas vendas em 2025

O Rio Grande do Sul foi eleito o melhor destino de enoturismo do Brasil no M&E Awards 2026, a premiação da portal especializado Mercado & Eventos.

O reconhecimento ocorre após o crescimento na venda de experiências em 2025, com mais de 71 mil tickets comercializados e avanço de 57,8% em relação ao ano anterior. Os dados indicam a ampliação da procura por atividades ligadas ao vinho, com ticket médio de R\$ 510.

O resultado aponta a consolidação do segmento como produto estruturado, com impacto na economia regional e geração de renda em áreas produtoras.

Outro indicador mostra alcance fora do estado. Cerca de 79% das compras foram feitas por visitantes de outras regiões,

com destaque para o Sudeste.

De acordo com a Secretaria de Turismo (Setur), o fluxo reforça a presença nacional dos roteiros e o interesse por propostas que integram cultura, gastronomia e visitas a vinícolas. A expansão

ocorre com ações de promoção e organização da oferta turística.

O trabalho envolve órgãos públicos, entidades e empreendedores ligados à cadeia produtiva. A articulação busca ampliar a visibilidade dos destinos e me-

lhorar os serviços oferecidos.

A Setur informou que o resultado reflete características das regiões produtoras e a estrutura disponível. A diversidade de áreas e a produção local contribuem para o desenvolvimento do segmento no território gaúcho.

O avanço também está ligado às condições climáticas, que favoreceram a qualidade da uva em ciclos recentes. Esse fator impacta a produção e fortalece a atividade vinculada ao vinho, com reflexos diretos no turismo.

O enoturismo tem ampliado sua participação na economia local, com geração de empregos e estímulo a pequenos negócios. A atividade envolve hospedagem, alimentação e serviços associados às visitas, ampliando o alcance econômico nas regiões atendidas.